

P 1158**Biossocialidade e dependência química: um estudo exploratório em uma unidade de internação**

Lucas França Garcia; Alessandra Mendes Calixto; Ana Luiza Portela Bittencourt; Sahra Gibbon; José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: Biossocialidade é um conceito proposto por Paul Rabinow para analisar as transformações sociais no campo da saúde a partir do impacto das pesquisas com o Projeto Genoma. É uma tentativa de compreender o impacto destas pesquisas em termos de resignificação do sentido de identidade e de pertencimento dos indivíduos a partir de componentes biológicos ou de saúde. Alguns exemplos dos desdobramentos desta ferramenta analítica são pesquisas realizadas com grupos de portadores de doenças genéticas, obesidade, diabetes e a maneira como estas influenciam na percepção de identidade e pertencimento social destes indivíduos. Objetivo: Analisar o impacto de intervenções terapêuticas em termos de biossocialidade em um grupo de indivíduos internados para o tratamento da dependência química. Métodos: Estudo qualitativo, com triangulação de métodos. Foram realizadas uma abordagem etnográfica de abril de 2014 a julho de 2015, entrevistas semi-estruturadas e levantamento de dados sociodemográficos. A análise foi realizada através do referencial da Grounded Theory e com o auxílio do software NVIVO 10. O projeto foi aprovado pelo CEP.HCPA (GPPG 14.0101). Resultados e discussão: Foram analisadas até o momento 17 entrevistas, além dos dados coletados através do diário de campo do pesquisador. Todos os entrevistados foram do sexo masculino, por tratar-se de Unidade de internação masculina. A idade média foi de 35 anos, variando de 21 a 63 anos. Destacam-se duas categorias preliminares em termos de biossocialidade. A primeira, diz respeito ao papel que a família teve, e tem, na identificação da dependência química enquanto categoria biológica ou de saúde relevante para o processo de resignificação da identidade e pertencimento social. A segunda, diz respeito à questão da manutenção do tratamento como fator importante para esta identificação e pertencimento com um grupo de outras pessoas que também estão em tratamento e passando pelos mesmos processos de resignificação de pertencimento e identidade. Considerações finais: Os dados até aqui analisados apontam que a maioria dos entrevistados enfatizou o caráter 'biológico' da dependência química como relevante tanto no processo de reconstrução de suas identidades como na manutenção do próprio tratamento. Neste sentido, a família mostra-se como parte importante nas narrativas dos indivíduos como variável explicativa desse processo de resignificação e manutenção de uma nova identidade e de pertencimento social. Unitermos: Bioética; Biossocialidade; Biopoder